



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VANEY, Educyra Assef. As deusas e a mulher. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

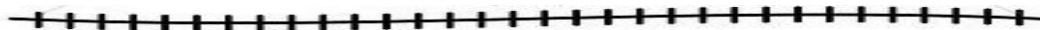
AS DEUSAS E A MULHER

Educyra Assef vaney

RESUMO

Stanley Keleman criador da Psicologia Formativa promoveu workshops com Joseph Campbell, mitólogo, durante 14 anos, Tais encontros produziram um amplo intercâmbio de reflexão sobre mitologia e corpo. Campbell diz: “mitologia é uma canção, a canção da imaginação inspirada nas energias do Corpo”. (Keleman, 1999 pg11) Essa afirmação se coaduna com o pensamento Kelemaniano, que traz a dimensão somática ao mito, a idéia de corpo como sendo o próprio mito. As histórias mitológicas nascem das experiências corporais, do nosso corpo herdado. Usando essa visão, buscaremos na mitologia grega feminina, nessas histórias oriundas do corpo, uma possibilidade de acessar nosso corpo herdado e influenciá-lo. Ao ouvirem as histórias, as mulheres poderão corporificar suas experiências, escolhendo quais arquétipos/ formas/ comportamento dar corpo ou não. Tornando suas escolhas de vida mais personalizadas.

Palavras-chave: Corpo. Mito. Psicologia Formativa. Deusas. Keleman. Campbell



Mito e corpo

O corpo cria histórias sobre si mesmo. Tais narrativas possibilitam ao corpo contar sua história para si mesmo e compartilhá-la com os outros. Mitos são histórias criadas pelo corpo para falar de sua forma de sentir, ver e estar no mundo, ajudam a identificar que voz está falando mais alto dentro de nós a cada momento. Cada estrutura corpórea tem um modo mítico de pensar nascida de sua experiência. Ao serem contadas coletivamente, as narrativas míticas ecoam no coletivo cultural ao qual pertencem e se tornam referências de comportamento para os sujeitos desta sociedade. Cada estrutura corporal tem uma verdade própria que necessita ser corpada, vivida, personalizada. Essa verdade confere à pessoa um senso de identidade. Essa verdade, essa identidade é contada pelos mitos coletivos. Os estados subjetivos do corpo estão descritos nas histórias míticas. As histórias das Deusas Gregas estão carregadas de possibilidades de corporificação para as mulheres, o corpo da mãe, da guerreira, da esposa, da filha, da

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VANEY, Educyra Assef. As deusas e a mulher. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

amante, da irmã, da asceta. Todas passíveis de serem influenciadas, desenvolvidas através da metodologia formativa, dando mais forma ou menos forma ao arquétipo que as mulheres escolherem viver.

Muitos trabalhos estão sendo produzidos no campo da mitologia principalmente ligados a psicologia feminina. Muitos autores tendo como base a psicologia Junguiana vêm desenvolvendo vivências com mulheres utilizando a mitologia. Observando este interesse decidi enveredar em minhas pesquisas e interesses pela seara da mitologia aliando-a ao trabalho formativo que desenvolvo há muitos anos. Sempre me interessei por histórias, principalmente as míticas nas quais nossa imaginação pode alçar vôo. Em 1999 Keleman lança o livro “O Mito e o Corpo” que foi traduzido e lançado no Brasil pela Ed. Sumus em 2001. Keleman traz no livro sua longa experiência no trabalho com os mitos e sua longa convivência com o mitólogo Joseph Campbell que havia falecido em 1987. Eles desenvolveram seminários juntos por 14 anos. Neste livro instigante Keleman traz sua visão inovadora sobre mitologia e como podemos usá-la aliada ao processo formativo. Keleman descreve a jornada do herói, que através da aquisição da capacidade volitiva de influenciar as formas de seus próprios comportamentos: instintivos, emocionais e mesmo sociais, pode percorrer uma jornada do orgulho à compaixão. Para Keleman a compaixão é o fato de estar presente em si mesmo, e conduzir sua realidade e humanidade a partir daí.

A psicologia formativa

A Psicologia Formativa é uma psicologia baseada no processo biológico, o que isso quer dizer? Nossas formas manifestam uma história desde o protoplasma. Moléculas e Células organizam-se em aglomerados e estes em camadas, tubos, túneis e bolsões. Estes últimos, por sua vez, constituem os complexos tecidos dos órgãos, nervos, músculos e cérebro. Esta complexidade que é nosso corpo organiza a cena da consciência humana corporificada. (Keleman,2007 pg20) Keleman vê o corpo como um sistema integrado, um contínuo anatômico-emocional cuja forma e modos de funcionamento constituem a experiência subjetiva. Eliminando a dicotomia mente e corpo

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VANEY, Educyra Assef. As deusas e a mulher. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

e a necessidade de integrá-los, tendo em vista que o ser humano é visto como um contínuo indivisível. Existem duas instâncias mente e corpo, que na visão Kelemaniana estão imbrincadas; a mente reside no corpo, a consciência é um processo corporificado. A psicologia Formativa está inserida no paradigma contemporâneo que vê a vida como um sistema complexo interconectado e em evolução. (Cohn, 2007 pg63) Dentro dessa perspectiva a metodologia Formativa é uma prática evolucionista na qual o corpo é visto como um sistema auto-organizador que contém um cérebro, seleciona comportamentos que favorecem a sua permanência e crescimento no meio ambiente. Portanto a metodologia somático-emocional desenvolvida por Keleman está baseada em princípios anatômicos e neurofisiológicos. O método fundamenta-se na plasticidade do corpo e do cérebro. Atuando nas interações recíprocas entre corpo e cérebro para criar a possibilidade de modular e selecionar comportamentos. Usando o Esforço Muscular Voluntário (EMV) para modular a intensidade de um ato muscular e criar distinções em padrões de comportamentos herdados e formados gerando experiências subjetivas diferenciadas.

Corpo herdado – tipos constitucionais

Na visão da Psicologia Formativa, histórias míticas de qualquer panteão são oriundas do corpo herdado. Como entendimento de corpo herdado, Keleman usa a teoria de William Sheldon, na qual todo ser humano nasce com uma disposição constitucional, ligada às três camadas embriológicas; a camada externa, ectomórfica, constituída de pele e nervos, sistema neural-sensorial; camada mediana, mesomórfica constituída de músculos, ossos e coração, sistema motor; e a camada interna endomórfica constituída dos órgãos internos, sistema digestivo e respiratório.

Sheldon fez a ligação entre a predominância destes sistemas de órgãos e certos tipos corporais, certos temperamentos/comportamentos. Ele chamou de ectomórficas pessoas com membros longos, cabeça pequena e compacta, torso curto e pescoço comprido. Em tais pessoas predomina o comportamento mental e impressão sensorial.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VANEY, Educyra Assef. As deusas e a mulher. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Sua estratégia de sobrevivência tem por base sua grande superfície sensória, a pele. Eles têm uma distribuição neural mais profícua que os outros tipos, têm uma área de superfície maior na qual recebem o mundo. Fazem contato esporádico lançando-se para dentro e para fora de si mesmo. Percebem mudanças que acontecem no ambiente, captam informações de perigo, ameaça, dentro e fora do organismo. Muito sensíveis, têm menos vísceras e menos músculos. Relacionam-se ficando atentos, ligados, numa atitude de precaução e suspeita. São estrategistas, planejam o futuro, visionários. Os mesomórficos são pessoas quadradas com braços e pernas curtos, são fortes e possuem uma tendência poderosa para a ação. São pessoas ativas, com peito grande, coração grande e ossos grandes também. São entusiastas, otimistas, combativos e guerreiros. Descrevem suas interações com os outras pessoas em termos de poder e conflito. É ganhar perder ou recuar, funcionam ousando, desfiando. Tornam-se alguém por meio do desempenho e da ação. Grandes fazedores, realizadores. Colocam-se a serviço de uma causa embora não gostem de ver sua independência ameaçada. Vivem um paradoxo, são confrontadores que querem servir. Têm amor pelo movimento, são impulsivos, passionais. Agem sem pensar. Os endomórficos são pessoas arredondadas, rosto redondo, corpo em forma de pêra, médio tônus muscular, têm grande visceralidade, são processadores de informações e digestores do mundo. São intuitivos e gostam de reunir pessoas em torno de si, são pacientes, sociáveis, bons cuidadores, empáticos, receptivos, agregadores. Amam a beleza, são criativos, imaginam a própria ação. Quando não há ninguém pra cuidar deles, se sentem amargos e traídos. Experienciam o tempo de forma cíclica, são lentos, precisam de tempo para processar, são persistentes, perseverantes, resilientes, adaptam-se a ambientes hostis. Amam estando presentes. Vivem na camada visceral.

Essas três camadas embriológicas são dadas geneticamente, elas nos conferem uma identidade básica, uma maneira própria de responder ao mundo, à vida. Cada pessoa tem as três camadas tendo a predominância de uma ou duas camadas. Não existe um juízo de valor, não existe uma forma de funcionar ideal. Tais estruturas somáticas traduzem um estilo de funcionar, um estilo de ver o mundo, um estilo de se relacionar. Elas representam a superfície, a camada intermediária e o interior. As

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VANEY, Educyra Assef. As deusas e a mulher. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

camadas ecto, meso e endo mantêm a forma de cada ser humano e ao mesmo tempo estão investidas na mudança de forma (Keleman, 1999 pg85). Continuidade e mudança fazem parte da nossa consciência somática. Keleman preconiza que a vida no corpo é a fonte de nossos mitos, Mito tem a ver com o movimento do nosso corpo universal e pessoal (Keleman, 1999 p. 61). Afirma que nos mitos encontramos personagens que ressoam dentro de nós e usamos os mitos para criar ordem a partir da nossa própria experiência. Tais estruturas são produtoras de imagens, histórias para ajudar a organizar a própria estrutura.

A Mitologia Grega

Por volta de 2000 a. C. guerreiros vindos do nordeste invadem a Grécia, foram chamados filhos de Heleno, portanto helenos. Eles impuseram seu modo de vida e suas crenças religiosas ao povo dominado constituindo a Hélade, ou seja a civilização grega. Esta era constituída por cidades-estado que eram independentes. O que os unia era a língua, o modo de vida e a religião, traduzida em sua mitologia. A religião grega foi contata em histórias épicas envolvendo deuses e homens heróicos, reis e guerreiros. Tal religião difere das outras religiões onde existe um só Deus que deteria toda a autoridade e um livro sagrado a ser seguido. As histórias dos Deuses gregos foram escritas por artistas, poetas e filósofos, tal fato coloca a poesia e a religião numa relação nova e revigorada com as fontes do pensamento criativo, no qual o homem é convidado a se criar, a se modificar diante de desafios. Os Deuses Gregos estão ligados a forças da natureza, como por exemplo ; o percurso do sol, do nascente ao poente representa o percurso do carro de Apolo. Também estavam ligadas às atividades humanas, Ártemis está ligada aos caçadores, Hefestos aos ferreiros, Hérmes aos comerciantes e aos ladrões, assim por diante.(Campbell,1997 pg34,35) Os gregos acreditavam que a terra era chata e redonda, e que seu país ocupava o centro da terra, tendo como ponto central o monte Olimpo, morada dos Deuses, ou Delfos.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VANEY, Educyra Assef. As deusas e a mulher. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

No começo havia o caos, Gaia, a terra, Tártaro, o escuro, as profundezas da terra e Eros, o amor. Gaia gera um filho Urano, o céu. Do céu e da terra nasce Cronos e Réia, ambos pertencem à raça dos titãs. Cronos corta os órgãos genitais de Urano e joga-os ao mar, tomando assim para si o reinado sobre o universo. Reina por muito tempo com seus irmãos titânicos. Sendo destronado por sua vez por seu filho Zeus. Cronos pai tirânico engole seus filhos, o último deles, Zeus, é salvo por sua mãe que o troca por uma pedra ao nascer. Usando de astúcia Zeus faz com que o pai, Cronos vomite seus irmãos. Depois de ter destronado Cronos (Saturno), Zeus divide os domínios paternos com seus irmãos; Poseidon (Netuno) fica com os oceanos, Hades (Plutão) com o reino dos mortos.

Atenas, Ártemis e Demeter

Atenas

Escolhi trabalhar com três Deusas gregas que ilustram bem os três corpos herdados descritos acima. Precisei introduzi-las no mundo Helênico. A Primeira é Atenas, deusa ectomórfica. Atenas é a deusa da sabedoria, é representada com uma coruja, símbolo da sabedoria. Como uma Deusa onde predominam características da camada ectomórfica, pele, sistema neural e órgãos dos sentidos Atenas é uma Deusa estrategista, racional e pragmática. Atenas é filha de Métis e Zeus, quando Métis está grávida de Atenas, Zeus a engana tornando-a pequena e engolindo-a. Então Zeus gesta Atenas, ele sente uma forte dor de cabeça e chama Hefestos que com seu machado abre a cabeça de Zeus e faz o “Parto” de Atenas. Atenas salta da cabeça de Zeus como mulher adulta, usando uma égide de ouro, uma lança numa das mãos, uma tigela e uma roca na outra. No mito Atenas é a protetora das cidades, preside as estratégias de batalha em tempo de guerras e as artes domésticas em tempo de paz. É protetora das forças militares, das tecelãs, ourives, oleiras e costureiras. Conta-se que ela deu aos gregos as rédeas para amansar cavalos, ancinho, arado, canga de boi e carros de guerra e ensinou-os a fazer navios. A Oliveira também é presente de Atenas. Ela ajuda os homens heróicos, ajuda-os a desenvolver habilidades bélicas como planejamento e execução, pensamento

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VANEY, Educyra Assef. As deusas e a mulher. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

intencional, prático e estratégia para atingir resultados tangíveis. Atenas valoriza o pensamento racional, o domínio da vontade e do intelecto. Sua vitalidade é encontrada na cidade, acha que a natureza deve ser subjugada. Ajudou muitos homens heróicos; ajudou Hércules nas suas doze tarefas, Aquiles na guerra de Tróia. Atenas tem pouco corpo, se pudermos dizer assim, como deusa ectomórfica carece de vísceras e mesmo de músculos, predominando a camada neural com o domínio do intelecto, se alimenta por meio dos sentidos é visionária, planeja, prevê ações futuras.

Ártemis

Ártemis é filha de Leto e Zeus. Deusa da caça e da lua. Gêmea de Apolo. A Apolo foi dado o sol e à Ártemis a lua. Embora Ártemis seja Gêmea de Apolo, ela ajuda no parto difícil e demorado do irmão, devido aos sortilijos de Hera, a esposa de Zeus. Por tal façanha Ártemis é protetora dos partos, ajuda na hora do nascimento e também da morte. Quando Ártemis tinha três anos foi levada à presença de Zeus, admirado por sua beleza, lhe oferece presentes. Ela pede um arco e flecha, uma matilha de cães para poder caçar, ninfas para acompanhá-la, uma túnica curta para poder correr pelas montanhas e castidade eterna. Não precisar nunca se casar. Sendo assim Ártemis é protetora da castidade das moças, que recorriam à ela se corressem risco de ser violadas.

Muito competitiva, Ártemis assassinou seu amor sem querer. Ela amava o jovem Órion. Apolo com ciúmes, vendo Órion nadando no rio, desafiou Ártemis a acertar aquele alvo. Ela por sua vez, se sentindo desafiada, atirou sua flecha certa na cabeça de Órion. Sendo vítima de sua própria competitividade. Essa história ilustra bem o mito mesomórfico, no qual a pessoa vive na sua camada muscular, orientada para a ação, funcionam em termos de desafio e confronto. Podemos ver como uma pessoa vivida pela sua constituição mesomórfica impulsiva, sem reflexão, pode com essa atitude matar o amor.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VANEY, Educyra Assef. As deusas e a mulher. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Deméter

Deméter é a Deusa do arquétipo da mãe. Ceres para os romanos, da onde se origina a palavra cereal, deusa da fertilidade e da nutrição. Deméter é mãe de Perséfone, que também é filha de Zeus. O mito de Deméter e Perséfone é quase que inseparável. Perséfone colhia flores no campo com as amigas quando Hades, Deus dos infernos, irmão de Deméter, surgiu na sua carruagem do centro da terra e a raptou. Deméter procurou a filha por nove dias e nove noites sem comer, dormir ou banhar-se. Ela pede ajuda aos Deuses e estes dizem que nada podem fazer pois Hades teve a permissão de Zeus. Sentindo-se traída, Deméter não permite que nada mais cresça sobre a terra. Com isso a vida fica ameaçada, os humanos correm perigo e os Deuses não terão mais suas oferendas. Diante dessa situação Zeus manda seu filho Hérmes, o mensageiro, ordenando que Hades devolvesse a filha à mãe. Hades concordou mas ao sair ofereceu à Perséfone sementes de Romã para comer. Hérmes levou a filha até a mãe, as duas correram uma em direção à outra com grande alegria. Deméter logo pergunta se a filha havia comido alguma coisa no inferno, diante da afirmativa, Deméter viu que a filha não seria mais inteiramente sua. Perséfone passaria dois terços do ano com a mãe e um terço com Hades no mundo dos mortos. Depois que mãe e filha se reuniram, Deméter devolveu a fertilidade à terra.

Deméter é o arquétipo materno, representa o instinto maternal, desde a gravidez à nutrição física, o aleitamento. Essa história mítica oriunda da camada endomórfica, visceral ilustra o modo de funcionar e ver a vida a partir das relações. Endomórficos buscam intimidade, necessitam viver em relação, serem amados, são perseverantes, mesmo obstinados. Sem as relações eles perdem o sentido da vida, são nutridores, têm grande visceralidade.

O método formativo

Stanley Keleman criou um enquadre metodológico e conceitual que responde à necessidade do homem contemporâneo de constituir a si mesmo como referência de sua própria experiência.(R. Favre- apresentação Corporificando a Experiência pg12)

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VANEY, Educyra Assef. As deusas e a mulher. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Keleman Traz uma alternativa interessante ao modelo causal, presente na cultura psicológica, mais do que procurar os motivos ou justificativas para um determinado comportamento, a metodologia formativa vai buscar o Como, como organizamos este ou aquele comportamento.

O método formativo baseia-se no processo através do qual a vida organiza continuamente suas próximas formas. Esse processo organizador está presente em toda natureza; o impulso para formar é uma propriedade inata e fundamental, toda vida busca estabelecer uma ordem/organização, podemos observar isso no nosso DNA, na organização da célula a nível microscópico e até na organização social, a nível macroscópico. Um impulso interno que organiza comportamento. Baseado nesse processo organizador também chamado processo formativo, Keleman criou uma poderosa metodologia clínica.

Ao observar que em todo movimento há também um processo organizador baseado na lei biológica da contração muscular seguida de alongamento, exortanos a seguir essa condição que nos é dada e usando o Esforço Muscular Voluntário (EMV) a acessar a forma somático-emocional com a qual funcionamos. A método do Como, assim denominado por Keleman consiste em montar voluntariamente um padrão muscular de uma forma somático-emocional, aumentar e/ou diminuir sua intensidade e duração em uma sequência compassada e esperar por uma resposta. “Quando você para, inibe, desfaz padrões de ação estabelecidos, há muito tempo automatizados e profundamente enraizados, vc experimenta um profundo despertar somático de sensações e sentimentos - poderosas correntes de respostas não verbais...Essas respostas são acontecimentos internos profundos, representativos de um novo estágio de auto-organização.”(S. Keleman,1995 pg23) A comunicação entre músculo e cortex propicia o crescimento de novas conexões neurais e gera dimensões da experiência cada vez mais complexas.(S. Keleman, 2007 pg21)

Assim sendo, usando a metodologia formativa, procuro acessar o corpo herdado, arquetípico, usando as histórias míticas como facilitadoras na construção da jornada de criação de um mundo pessoal para as mulheres.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VANEY, Educyra Assef. As deusas e a mulher. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

BOLEN, J. S. **As Deusas e a Mulher**. São Paulo: Paulinas, 1990.

CAMPBELL, J. **Mitologia na Vida Moderna**. Rio de Janeiro: Roda dos Tempos, 1997.

COHN, L. **Somatic Emotional Selection: An Evolutionary Path**. The USA Body Psychotherapy Journal, vol. 6, nº1, 2007.

KELEMAN, S. **O Mito e o Corpo**. São Paulo: Summus, 1999.

KELEMAN, S. **Amor e Vínculos**. São Paulo: Summus, 1996.

KELEMAN, S. **The Methodology and Practice of Formative Psychology**. The USA Body Psychotherapy Journal, vol. 6, nº1, 2007.

KELEMAN, S. **Corporificando a Experiência** Construindo uma vida pessoal. São Paulo: Summus, 1995.

WOOLGER, R. J.; Woolger, J. B. **A Deusa Interior** Um guia sobre is eternos mitos femininos que moldam nossas vidas. São Paulo: Cultrix, 1989.

AUTORA

Educyra Assef Vaney / Rio de Janeiro / RJ / Brasil – CRP – 05/890 – Psicóloga, psicóloga clínica atuando com a abordagem Formativa, membro profissional do Centro de Psicologia Formativa do Brasil, Pós graduada em neurociências aplicadas pela UFRJ, Deug de letras (francês /literatura) Université de Nancy – França.

E-mail: educyravaney@gmail.com

Site

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br